

**A NED na assistência externa dos Estados Unidos na América Latina:
influências através de redes de organizações da sociedade civil****The NED in foreign assistance from the United States in Latin America:
influences through civil society networks**

DOI:10.34117/bjdv6n9-276

Recebimento dos originais: 08/08/2020

Aceitação para publicação: 14/09/2020

Letícia Cristina Bizarro Barbosa

Doutorado em Sociologia Política pela UFSC

Instituição: Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Endereço: Campus Laranjeiras do Sul-PR - Rodovia BR 158 - Km 40 - CEP 85301-970

E-mail: leticiacristinabarbosa@gmail.com

RESUMO

O presente artigo pretende mostrar o campo de atuação de agências e subagências não é o meio diplomático, e sim a sociedade civil. As redes transnacionais da sociedade civil, que envolvem fundações, ONGs internacionais e a comunidade local, compõem o meio condutor dessas políticas. Por isso, discutem-se as possibilidades de encadeamento de ações e organizações desde uma perspectiva relacional. Por meio de uma pesquisa documental, analisando relatórios da NED (National Endowment for Democracy) e outros documentos para encontrar as relações e as mapear de forma a entender sua importância através da metodologia de Análise de Redes Sociais (ARS). Mais especificamente, buscou-se discutir sobre a definição de sociedade civil, porque este é o campo de atuação da NED e o palco da implementação da política externa estadunidense de promoção da democracia. Além de explicar como a sociedade civil organizada se relaciona no âmbito internacional e entender como a NED se localiza dentro do sistema internacional e que tipo de papel ela assume neste sistema. O resultado foi um mapeamento de redes de articulações transnacionais formadas por atores da sociedade civil organizadas atuantes no âmbito nacional e internacional.

Palavras-chave: Democracia, Sociedade Civil, Transnacionalismo, Estados Unidos.**ABSTRACT**

This article intends to show the field of action of agencies and sub-agencies is not the diplomatic means, but civil society. Transnational civil society networks, which involve foundations, international NGOs and the local community, form the driving force of these policies. Therefore, the possibilities of linking actions and organizations from a relational perspective are discussed. Through documentary research, analyzing reports from the NED (National Endowment for Democracy) and other documents to find the relationships and map them in order to understand their importance through the Social Network Analysis (ARS) methodology. More specifically, we sought to discuss the definition of civil society, because this is the field of action of the NED and the stage for the implementation of the American foreign policy to promote democracy. In addition to explaining how organized civil society relates at the international level and understanding how the NED is located within the international system and what kind of role it assumes in this system. The result was a mapping of networks of transnational articulations formed by organized civil society actors operating at the national and international levels.

Keywords: Democracy, Civil society, Transnacionalism, United States.

1 INTRODUÇÃO

1.1 A SOCIEDADE CIVIL E A FORMAÇÃO DE REDES SOCIAIS

Percorreu-se toda uma literatura que revela como a política de promoção da democracia surge e se desenvolve dentro da política externa dos EUA (Estados Unidos da América), mostrando que essa política é parte da sua assistência externa aos países com instabilidade política e que complementa toda uma estrutura de intervenção externa, em defesa dos interesses das grandes corporações norte-americanas e do próprio governo. Há o envolvimento das elites transnacionais, que participam influenciando na formulação da política externa através de comissões e conselhos, como o CFR (Council on Foreign Relations), por exemplo. Muitas dessas elites, por sua vez, possuem fundações e organizações que atuam na mesma direção. Mas como isso ocorre de fato? O presente artigo pretende mostrar o campo de atuação de agências e subagências de Estado além do meio diplomático, a sociedade civil. Neste caso, a NED (National Endowment for Democracy) uma subagência vinculada ao Departamento de Estado dos Estados Unidos e que atua como uma organização da sociedade civil com caráter de organização privada e que tem o objetivo de promover a democracia liberal ao redor do mundo. As redes transnacionais da sociedade civil, que envolvem fundações, ONGs internacionais e a comunidade local, compõem o meio condutor dessas políticas. Por isso, discutem-se as possibilidades de encadeamento de ações e organizações desde uma perspectiva relacional. Por meio de uma pesquisa documental, analisando relatórios da NED e outros documentos para encontrar as relações e as mapear de forma a entender sua importância através da metodologia de Análise de Redes Sociais (ARS). Mais especificamente, buscou-se discutir sobre a definição de sociedade civil, porque este é o campo de atuação da NED e o palco da implementação da política externa estadunidense de promoção da democracia. Além de explicar como a sociedade civil organizada se relaciona no âmbito internacional e entender como a NED se localiza dentro do sistema internacional e que tipo de papel ela assume neste sistema. O resultado foi um mapeamento de redes de articulações transnacionais formadas por atores da sociedade civil organizadas atuantes no âmbito nacional e internacional.

2 SOCIEDADE CIVIL EM TEORIA E A CONSTRUÇÃO DE HEGEMONIA

Precisa-se discutir sobre a definição de sociedade civil, porque este é o campo de atuação da NED e o palco da implementação da política externa estadunidense de promoção da democracia. Uma discussão teórica acerca dos atores sociais pode ajudar a entender a configuração da formação

de redes sociais, que muitas vezes transcende ao entendimento de articulação dentro dos movimentos sociais, e por esta ser a esfera onde se dá a construção de hegemonia.

Maria da Glória Gohn (2005) alerta para o amplo significado de sociedade civil, afirmando que ela pode ser entendida como um processo de privatização, implicando a expansão do mercado e a limitação do Estado para os mais liberais, ou como um espaço de aprofundamento da participação comunitária em projetos públicos, e também como sinônimo de civilidade. E “recentemente observa-se, no ocidente, o crescimento da interpretação da sociedade civil como aperfeiçoamento dos processos deliberativos democráticos, para criar mais espaço público” (GOHN 2005, 62).

Resgatando o que Gramsci, o conceito de sociedade civil explica como o meio pelo qual o poder político e o sistema de dominação de classe “se difunde pela sociedade e suas práticas culturais” (Wood 2011, 207). O Estado deixa de ser o centro, e a sociedade civil assume-se como espaço de criação de hegemonia.

Em sua leitura, Gohn (2005) destaca que Gramsci identifica a esfera da sociedade civil como um conjunto de órgãos culturais e políticos que asseguram uma unidade ideológica (o consenso ideológico) de uma formação social em relação ao sistema de valores da classe dominante. A autora segue explicando que a sociedade civil, segundo Gramsci, estaria formada por instituições e órgãos como escolas, igrejas, meios de comunicação de massa, clubes, sindicatos, partidos políticos, enfim, por todos aqueles órgãos que se ligam à (re)produção da cultura e da ideologia. A opinião pública surge como expressão do consenso e do dissenso em relação às instituições na sociedade civil e tem propagação através dos meios de comunicação de massa (GOHN 2005).

Cox(1983, 172)(1983, 172)(1983, p. 172)(1983, p. 172)(1983, p. 172)(1983, p. 172)(1983, p. 172)(1983, p. 172)(1983, p. 172) em seu artigo *Gramsci, hegemony and international relations: An essay in method* (1983) já defendia a importância que a contribuição das organizações internacionais tinha na manutenção e expansão do poder de hegemonia das potências, por reproduzirem, através da aplicação de normas e regras, as ordens hegemônicas mundiais. No entanto, as próprias agências e ONGs trabalham na construção do consenso ideológico.

Cox (1987) conceitua hegemonia como equivalente à dominação, no entanto, se refere à dominação por consentimento. A construção de hegemonia por um Estado passa pela criação de uma ordem ideológica que assegure a contínua supremacia do Estado dominante, assim como de suas classes e forças sociais. Essa ordem universal precisa ser compatível com os interesses das elites dos outros países, de modo que se sintam satisfeitas por fazerem parte do projeto hegemônico. O consenso hegemônico é construído no âmbito da sociedade civil e das classes transnacionais dominantes dos principais países, que, por conseguinte, possam ser capazes de implementar este

projeto hegemônico ao redor do mundo através de instituições transnacionais, internacionais e até nacionais. Assim como Garcia (2013, 117) esclarece, “uma hegemonia mundial é um projeto da classe dominante num determinado Estado dominante, mas vai além dele, sendo capaz de construir globalmente um consenso em torno do seu projeto hegemônico e implementá-lo em outros países do sistema”.

O domínio no comércio internacional e financeiro não é suficiente para se construir uma hegemonia quando se trata dos EUA. Impor seus interesses, principalmente através de retaliações e embargos econômicos e até mesmo com guerras não é tão eficaz quanto estar presente nas culturas de todo o mundo. Conquistar outras culturas com os atributos de seu *american way of life* e penetrar no campo da sociedade civil influenciando a opinião pública foi uma estratégia bem pensada na década de 1980.

Diante desta discussão teórica, percebe-se claramente como a sociedade civil é um importante campo na construção de hegemonia e um espaço rico de trabalho e articulação para a NED. Uma forma de exercer dominação por meio do consentimento é utilizando uma organização privada como a NED para isso. O propósito desta discussão é romper com a imagem de que toda a sociedade civil é constituída homogeneamente e defendida como um espaço virtuoso (WOOD, 2011), em que todos os atores sociais procurem o mesmo propósito ou tenham o mesmo significado e importância.

Na próxima seção, aborda-se a transnacionalidade das organizações desde uma perspectiva de teóricos das relações internacionais e busca-se entender a National Endowment for Democracy - NED dentro do sistema internacional.

3 A SOCIEDADE CIVIL DESDE A PERSPECTIVA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O objetivo nesta seção é explicar como a sociedade civil organizada se relaciona no âmbito internacional e entender como a NED se localiza dentro do sistema internacional e que tipo de papel ela assume neste sistema. Para tanto, desenvolve-se uma discussão no campo das relações internacionais que aborda as relações transnacionais, identificando-se os pioneiros nesse estudo e o caminho que se percorreu no surgimento de uma discussão teórica sobre a sociedade civil organizada e suas relações sociais mundiais, além das mudanças havidas ao longo desse período.

Bull entende o Sistema Político Mundial como uma “rede mundial de interação que abrange não só os Estados mas outros atores políticos, tanto ‘acima’ do Estado como ‘abaixo’ dele” (Bull 2002, 310). Nesse sentido, o autor considera que “as organizações internacionais representam uma

manifestação da política dos Estados, e os grupos existentes dentro de cada Estado são parte do processo de formação da política estatal” (Bull 2002, 310).

Karl Kaiser (1971) desenvolve seus estudos sobre o transnacionalismo indicando-o como uma ameaça ao processo democrático. Mais especificamente, as ações de atores transnacionais ameaçam o controle democrático da política externa, principalmente nas sociedades industriais avançadas. O autor se encontra em um contexto de início da década de 1970, de franca expansão econômica e Guerra Fria.

Kaiser coloca como inimigos da democracia os atores sociais que se consideram agindo dentro das tradições democráticas ocidentais, como empresas multinacionais, mas com objetivos de benefícios próprios, ou seja, eles participam de um sistema de globalização, da interdependência e são indispensáveis ao processo de avanço econômico (Kaiser 1971).

As ideias de Kaiser (1971) contrastam com o que Huntington escreve, já que, para Huntington (1975), a tomada de decisão dos executivos de multinacionais, e outras organizações, pode se inserir ou está inserida em uma estratégia de política externa. Claro que Kaiser se refere ao país/nação que está recebendo a multinacional e, neste caso, sim, a *decision making* fere ou pode ferir os interesses nacionais de outros países. O autor menciona que o desenvolvimento das relações transnacionais causou importante impacto nas áreas social, cultural tecnológica e econômica nos países não comunistas. (Huntington 1975; Kaiser 1971)

No trabalho de Kaiser, importa destacar que as áreas tradicionalmente geridas por uma política doméstica podem ser transferidas para o campo da política externa, onde o controle democrático é mais limitado e onde existem regras (supostamente) especiais de segurança e interesse nacional. Kaiser menciona, por exemplo, que a USAID é uma das agências responsáveis por esta política, assim como as que usam o *development aid*, por exemplo, para preservar sua influência nos territórios colonizados (Kaiser 1971).

No caso de haver distúrbios na política doméstica resultante das relações transnacionais, de acordo com o autor, existem duas saídas para o governo: ou este restringe as relações transnacionais e, conseqüentemente, cria um alto custo político e social, ou, como propõe o autor, os governos diretamente afetados cooperam entre si considerando até o envolvimento de organizações internacionais (Kaiser 1971).

Vale lembrar que após a Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos uniram forças, através de alianças com outros países, contra a União Soviética, a China e o comunismo, construindo assim um “mundo livre” e ambiente ideal para o desenvolvimento do transnacionalismo. Esta zona de segurança abrange a Europa Ocidental, a América Latina, o Extremo Oriente e grande parte do Sul

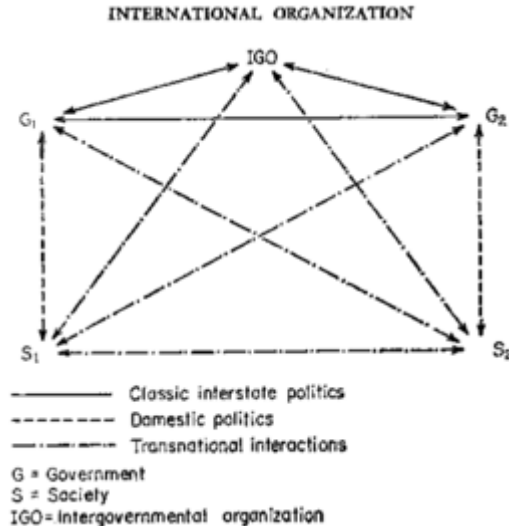
da Ásia, o Oriente Médio e a África. Os governos dos países dessas regiões permitiam o acesso de organizações estadunidenses, governamentais ou não, a seus territórios, mas os países comunistas não concediam tal permissão, e alguns outros, como a Síria, permitiam, mas com algumas restrições (Huntington 1975). É importante mencionar que a política de expansão do que Huntington chama de império americano não está no controle de territórios, um controle político real e/ou formal, mas sim na formação de um império de funções, de penetração de representantes econômicos, religiosos ou militares, e é compatível com a proliferação de soberanias no terceiro mundo. Como ensina Huntington: “Transnacionalismo é o estilo americano de expansão. Tem significado ‘liberdade para operar’ ao invés de “poder para controlar” (Huntington 1975, 21).

E é com base nesta concepção que a política externa dos EUA usa instituições com o intuito de operar livremente através de empresas multinacionais, e das organizações não governamentais, como forma de mudança cultural e operacionalização do modo de vida americano (Nye Jr. 1990).

Robert Keohane e Joseph Nye Júnior são os pioneiros nos estudos que abordam o transnacionalismo e tomam como organizações não governamentais, assim como as empresas multinacionais como atores deste transnacionalismo (Nye Jr. e Keohane 1971). Em seu ensaio “Relações transnacionais e política mundial”, Nye Jr. e Keohane (1971) analisam como acontecem, nas relações transnacionais, os contatos, coalizões e interações entre Estados, fora do controle das secretarias responsáveis pela política externa dos países.

As interações excedem as que acontecem somente entre estados-nações e envolvem a esfera não governamental de interações entre indivíduos e organizações. Qualquer ator pode se encaixar em uma das três categorias que Nye Jr. e Keohane criaram: governamental, intergovernamental ou não governamental. Os autores ilustram estas interações na figura 01.

Figura 01 – Categorias organizacionais de interação internacional



Fonte: Nye Jr. e Keohane (Nye Jr. e Keohane 1971).

Na figura 01, vê-se a interação entre os governos (G1 e G2) e as organizações da sociedade civil (S1 e S2) de seus respectivos países aparecendo como relação doméstica. Quando os governos se relacionam entre si e no âmbito das organizações intergovernamentais ou internacionais (IGO), tem-se as relações internacionais. O processo se torna mais complexo quando as relações transnacionais acontecem entre todos os diversos atores apresentados na figura; neste caso, observa-se uma diversidade de relações sociais possíveis, em que o governo de um país se relaciona com organizações da sociedade civil de outro país, por exemplo, o que de fato acontece com as relações da NED com as organizações locais de outros países. No entanto, por sua configuração de organização da sociedade civil, é uma relação transnacional de S1 a S2, e não de G1 a S2.

A sociedade transnacional é formada por uma diversidade de atores de diferentes configurações que se relacionam formando redes e coalizões. Estas relações transnacionais podem ser diferenciadas por uma tipologia de coalizações.

As redes sociais serão formadas com os distintos tipos de vínculos, com níveis de envolvimento e de duração da coalizão entre os atores sociais. Uma rede não intencional pode apresentar um rol de relações compostas por essas variações de coalizações transnacionais.

Bülow (2014) indica algumas configurações possíveis que podem caracterizar ações coletivas transnacionais e mostra que, quando organizações da sociedade civil (OSC) desejam influenciar em questões internacionais, elas procuram parceiros fora das fronteiras nacionais, lançam campanhas conjuntas e/ou criam agendas comuns. Outra configuração aparece quando as estratégias são estruturadas e vínculos são formados para influenciar instituições domésticas. Enquanto umas OSCs buscam mudar o comportamento dos Estados, outras focam na opinião

pública. O que todas as redes têm em comum, no entanto, é o fato de que os atores não se encontram em uma escala nacional ou em uma escala internacional de ação coletiva, mas estão presentes de forma intermitente em ambas (Bülow 2014).

As redes sociais são pré-condição da ação coletiva e, ao mesmo tempo, aparecem como resultado dela. E a ação coletiva transnacional considera a construção de vínculos sem distinção entre escalas doméstica e internacional e sua interação nas mudanças de repertórios de conflitos (FOX; BROWN, 1998; O'BRIEN *et al.*, 2000).

E este é dos propósitos desta pesquisa: mostrar que se forma uma rede de atores nacionais e internacionais em torno de uma causa (a promoção e defesa da democracia) de forma não intencional (atores se conectam em torno de campanhas, ações, projetos e coalizões sem a pretensão de formar uma estrutura formal com representação centralizada ou coordenada), mas com núcleos motores que dão a direção e a forma de ação, como é o caso da NED.

A formação de redes entre os atores locais e internacionais, incluindo a NED, mesmo que informais, torna-se uma estrutura que possibilita a transmissão de símbolos e significados entre os atores e a construção de representações compartilhadas (DIANI, 1998, p. 249).

Essas organizações que formam redes transnacionais são chamadas de atores globais, por seu caráter desterritorializado, porém, em alguns casos, como a NED, sua forma de interpretar a experiência social e sua forma de intervir respondem diretamente ao governo do país de origem (Mato 2004, 70).

Todos os atores globais e transnacionais, de acordo, com suas próprias missões institucionais, buscam difundir suas próprias representações de ideias chaves e trabalham para produzir um sentido comum em torno delas. Segundo Mato:

Suelen hacer esto tanto mediante la producción y circulación de información organizada en torno a ellas, como mediante la promoción de redes y encuentros en las cuales quienes participan comparten la información así producida. Es de estos modos que construyen hegemonia en torno a sus representaciones, a través de su naturalización, por la producción de un certo sentido común, no por la vía de la imposición (Mato 2004, 72).

Como se argumentou no início deste trabalho, a construção de hegemonia se dá no campo da sociedade civil e a NED possui o papel de disseminar os valores e princípios estadunidenses neste meio através do financiamento de projetos que compartilhem com esses mesmos valores e princípios ou através de congressos e reuniões, de Fóruns e do trabalho feito com seus *Fellows* que vêm de todas as partes do mundo para estagiar na NED.

As representações de ideias de sociedade civil estão fortemente relacionadas às ideias de democracia e modelos de sociedade vigentes nos Estados Unidos e Europa Ocidental. De acordo com as pesquisas de Daniel Mato, é através da vinculação das organizações latino-americanas com atores globais que acontecem as influências e a troca de informações; e neste processo encontram-se organizações como a USIA, USAID, NDI e IRI (Mato 2004).

Esses atores fomentam programas de fortalecimento da sociedade civil e de organizações cívicas visando à promoção da democracia proferida pela NED na região em que atuam. Os eventos são uma estratégia importante em todo o processo. É através de encontros que se constroem alianças, se formulam políticas e se elaboram e executam projetos. Esses eventos existem por haver redes de trabalhos mais estáveis (Mato 2004).

A organização NED foi criada com este propósito: o de facilitar o relacionamento diretamente com a sociedade civil sem precisar passar pelas estruturas governamentais de cooperação internacional. Conseqüentemente, não há entraves para a circulação de seus recursos, assim como para a circulação de “conceitos e formas institucionais” (FERNANDES, 1994, p. 80).

A NED, portanto, uma organização privada que atua com seus pares no campo da sociedade civil promovendo uma democracia de baixa intensidade¹ de forma a atender a uma economia de domínio das grandes corporações (estadunidenses), contribui enormemente na construção da hegemonia dos EUA ao redor do mundo.

4 O TRABALHO EM REDE PARA A PROMOÇÃO DA DEMOCRACIA LIBERAL

A NED é uma organização de caráter privado, mas financiada com recursos governamentais, e age tendo em vista a promoção da democracia e do livre mercado (Minella 2009). Dentre as várias agências de Estado que prestam assistência externa, a NED aparece como uma subagência vinculada ao Departamento de Estado e é responsável pela articulação com os diversos setores da sociedade, através de quatro institutos: National Democratic Institute for International Affairs (NDI), International Republican Institute (IRI), Center for International Private Enterprise (CIPE) e Solidarity Center (SC).

Os dois primeiros institutos atuam junto às organizações políticas e não governamentais e foram criados pelos partidos políticos Democrata e Republicano, respectivamente. O CIPE, sob

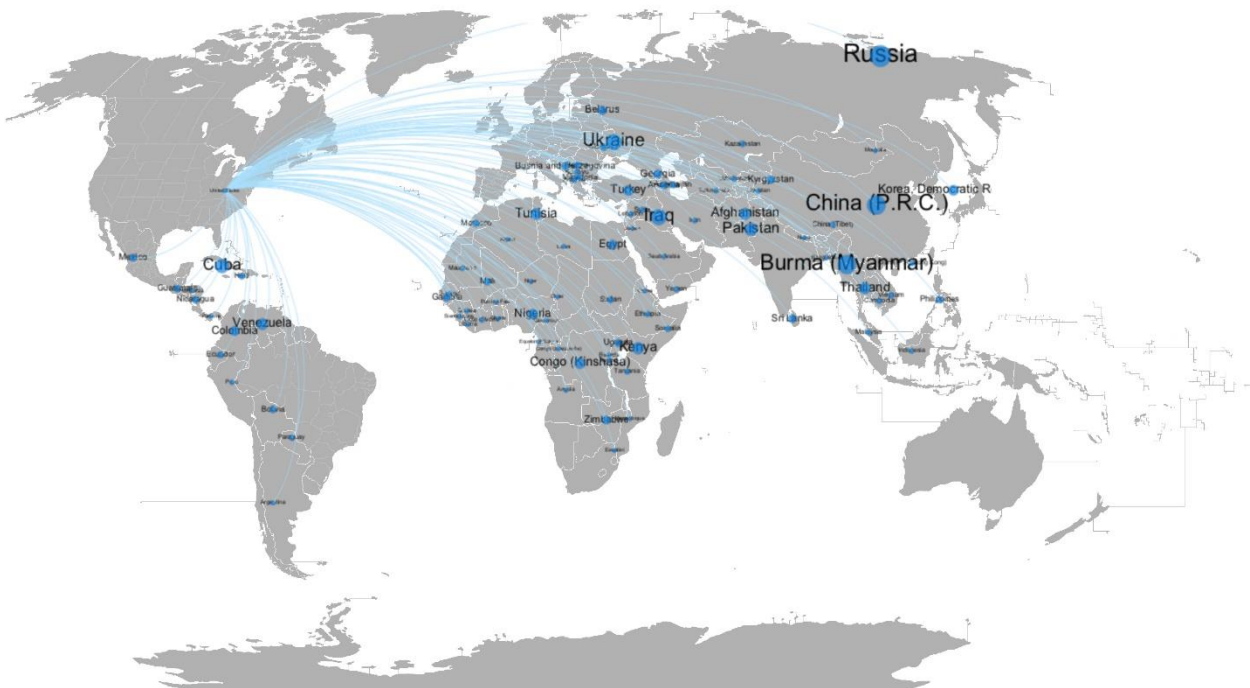
¹ Uma democracia de baixa intensidade não reconhece outras formas de participação senão pela via da representação política. Isso significa que o cidadão passa a ser cada vez menos chamado a participar das decisões importantes, mas somente para escolher seus representantes. A forma de democracia que se tornou hegemônica após as duas grandes guerras terminou em uma restrição das formas de participação, em torno de um procedimento eleitoral para a formação de governos (Santos 2007, 40).

Brazilian Journal of Development

comando da American Chamber of Commerce (AMCHAM), opera especialmente com associações empresariais, industriais e *think tanks*², e o SC, controlado pela AFL-CIO (American Federation of Labor and Congress of Industrial Organizations), atua com organizações e sindicatos de trabalhadores. Através desses institutos, o governo e as corporações empresariais dos EUA podem, de alguma forma, exercer influência sobre as políticas públicas e apoiar diferentes organizações e forças políticas em muitos países.

Somente em 2017, por exemplo, uma quantidade de 91 países que receberam ajuda externa para a promoção da democracia liberal no valor de U\$109.173.046,00. Verifica-se no sociograma 01 que os maiores valores foram destinados para Rússia (U\$6.739.948,00), China (U\$5.794.170,00), Myanmar (U\$5.675.812,00), Ucrânia (U\$4.479.777,00), Iraque (U\$4.411.450,00), Cuba (U\$3.789.328,00), Afeganistão (U\$2.758.044,00) e Venezuela (U\$2.690.994,00), por exemplo. Todos estes com relações conflituosas com os Estados Unidos. Quase os mesmos destinos indicados pela Freedom House em seu portal como países com problemas políticos ou que não se enquadram nos moldes de democracia liberal defendida pelos Estados Unidos. O que é coerente, visto que a NED utiliza os índices desta organização para definir suas estratégias quinquenais de acordo com seus *Strategy Documents*³.

Sociograma 01 – Destinos de assistência externa NED em 2017



Fonte: Elaborado pela autora com dados USAID (2019)

²São organizações independentes, privadas e sem fins lucrativos, orientadas politicamente.

³ São documentos lançados a cada 5 anos definindo as prioridades e diretrizes.

A NED surgiu com o propósito de substituir ações já realizadas pela CIA (Central Intelligence Agency) e compor um quadro de interação internacional, com a finalidade de cobrir uma lacuna de relacionamento com a sociedade civil organizada, em outros países, para a promoção da democracia de acordo com o The Democracy Program⁴ (Lowe 2008). Mesmo com diversos acontecimentos da história dos Estados Unidos, como a participação dos EUA na Guerra do Vietnã, que mostraram a incapacidade do governo na manutenção democrática no mundo (Junior 2020), a construção de uma arquitetura institucional continuou forte.

Segundo Robinson, a relação da CIA com grupos políticos na criação, no financiamento e na orientação desses grupos aliados nos países alvos, compreendia ações junto à mídia, partidos políticos, sindicatos, empresas e organizações da sociedade civil (Robinson 1998, 86). A CIA possui um histórico de intervenções políticas na América Latina e contribuiu com os golpes militares no Chile, Guatemala e Brasil, entre outros (Karnal et al. 2014; Robinson 1998).

Carl Gershman, presidente da NED, explicou várias questões em torno dos motivos da fundação da NED em 1983, em entrevista a David Shipler, do The New York Times (Shipler 1986). Gershman esclareceu que a CIA promovia a democracia financiando desde partidos opositores até organizações da sociedade civil, jornalistas e outros meios de comunicação, mas, ainda de acordo com o ele, não era bem-visto ser uma organização vinculada à CIA e, muito menos, subsidiada por ela. Gershman explicou ao jornalista do The New York Times que uma lista de organizações que recebiam recursos da NED era analisada pela CIA, para se ter certeza de que não eram receptoras de outros fundos secretos.

Com a NED, o que antes eram ações secretas passaram a ser ações abertas e públicas por parte de uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos, levando a bandeira da promoção da democracia e considerando o comunismo como algo a ser combatido.

Segundo artigo publicado no Washington Post, Allen Weinstein, cofundador da NED, aliou-se a ativistas de outros países pró-democracia para combater os regimes antidemocráticos. "O fenômeno de rede é uma das coisas em que nos especializamos", explicou Weinstein para Ignatius (Ignatius 1991). E essa experiência foi introduzida na nova organização, tornando-se uma das suas principais estratégias de atuação.

⁴ *The Democracy Program* foi estudo que recomendou a criação de uma corporação bipartidária, sem fins lucrativos, não governamental, mas funcionando sob supervisão do Congresso Nacional dos Estados Unidos (THE DEMOCRACY PROGRAM, 1982). Em 1981, a Casa Branca aprovou o Projeto Democracia. O conselho executivo deste programa era composto por uma seleção de atores que participavam da política americana e na elaboração de políticas externas (Lowe 2008). Inicialmente, o Programa Democracia foi vinculado ao National Security Council (NSC) e ficou a cargo de Walter Raymond Jr., um especialista em comunicação e difusão da CIA (Robinson 1998). Esta corporação bipartidária referia-se à NED.

A NED apresenta diversas estratégias de acordo com a situação política do país e envolve a sociedade civil de forma a atingir seus objetivos da melhor maneira. Leva em consideração a diversidade cultural e econômica e o grau de abertura democrática de cada país onde desenvolve suas ações. Por exemplo, em países que são democráticos, mas com um grau de debilidade, a melhor estratégia é melhorar a credibilidade e eficiência da governança democrática e fortalecer a cultura institucional do setor privado. Em outro exemplo, a NED explica que, em países que “estão em transição para a democracia, é o próprio processo de transição que deve ser assistido por medidas para ampliar a confiança no processo democrático e para reforçar os grupos comprometidos com a democracia” (NED, 2016).

Segundo a NED, em casos mais complicados, onde a democracia se torna uma meta de longo prazo, ela auxilia na constituição de entidades como organizações empresariais independentes, sindicatos livres, imprensa livre e um sistema judicial independente. Em países em que, mesmo democráticos, essas instituições independentes são proibidas ou sofrem restrição severa, o objetivo imediato da NED é ampliar os espaços de manifestação do pensamento independente, expressão e atividade cultural (Reagan 1984).

A política de submissão de solicitações de subsídios explicita que a NED outorga subsídios diretos somente a organizações não governamentais que trabalhem para o avanço das metas democráticas e o fortalecimento das instituições democráticas em todo o mundo (NED 2016b). Dentre as organizações para as quais a NED financia projetos, incluem-se organizações cívicas, associações empresariais, igrejas, imprensa independente e universidades, por exemplo, tanto estadunidenses como estrangeiras. Essas organizações são originárias de países onde a democracia acabou de ser estabelecida, ou de países semiautoritários, ou então de países onde a sociedade vive situações altamente repressivas, além de países que estejam passando por transições democráticas (NED 2016b). Os partidos políticos que recebem recursos, não os recebem diretamente da NED, mas sim dos institutos IRI e NDI.

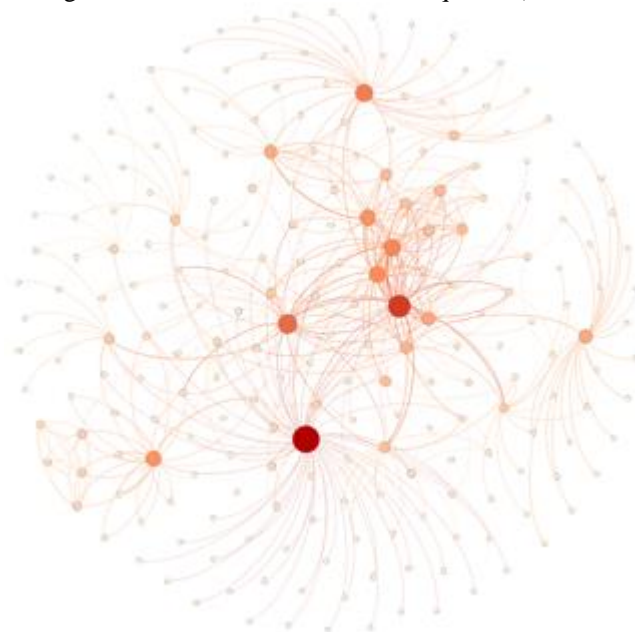
Para decifrar a NED, é preciso conhecer o seu quadro de diretores da gestão consultada em 2017. Carl Gershman, já mencionado anteriormente, sempre foi o presidente da NED desde 1984, e é membro do Council on Foreign Relations (CFR). Além dele, aparecem outros três membros do CFR como diretores da NED: Vin Weber (Vice-presidente do conselho de diretores da agência), Elliott Abrams e Stephen Sestanovich. Judy Shelton (Presidente do Conselho de Diretores da NED) é consultora da Casa Branca e do Pentágono, e atua como Senior Fellow da Atlas Network (Também conhecida como Atlas Economic Research Foundation) desde 2010, uma Think Tank que possui como parceiros think tanks e organizações de direita no mundo que são financiados pela NED.

Outros nomes chamam a atenção, como o do diretor Robert B. Zoellick, que é presidente do Conselho do Goldman Sachs Group, Inc., um grande banco de investimento. O diretor William J. Burns é presidente da Carnegie Endowment For International Peace, Michele Dunne é da mesma organização e Thomas Carothers, que é vice-presidente da Carnegie. E, por fim, a diretora Marne Levine, que atua como Chief Operating Officer da empresa Instagram, Inc. Antes disso, ela foi Vice-Presidente de Políticas Públicas Globais do Facebook. Segundo informações da página da NED, Levine “supervisionava os esforços do Facebook para educar governos e organizações não-governamentais em seus planos, produtos e políticas para promover o entendimento e o suporte a tecnologias inovadoras como o Facebook” (NED, 2016) (Tradução Nossa). Esta diretora da NED também foi Chefe de Gabinete do Conselho Econômico Nacional da Casa Branca.

A NED possui entre seus diretores uma variedade de atores, num arco que abrange desde a representação governamental a grupos econômicos transnacionais, fortalecendo a tese de uma íntima vinculação com os interesses das grandes corporações em influenciar as demais economias desde outra via que não a do mercado, mas sim a da sociedade civil. Tem-se, portanto, a representação de uma importante think tank e a participação de forças sociais tecnológicas como o Instagram e o Facebook.

Segundo os Relatórios Anuais da NED, a instituição financiou projetos destinados à articulação entre os principais grupos de *stakeholders* institucionais da sociedade civil, partidos políticos, imprensa independente e iniciativa privada.

Sociograma 02 – NED e suas redes no Equador (2006-2016)



Fonte: (Barbosa 2019)

Um exemplo é o caso da atuação da NED no Ecuador (Barbosa 2019). O sociograma 02 apresenta uma disposição dos atores indicando uma constante articulação ao longo de 10 anos. Em vermelho mais forte está a NED, e as demais laranja escuro e claro são as organizações nacionais e internacionais que serão mencionadas a seguir desde ONGs até movimentos e fóruns criados pela NED, além claro de suas quatro instituições (NDI, IRI, CIPE e Solidarity Center). Há uma concentração de atores que se articularam fortemente entre si ao longo de 10 anos e em volta deste miolo estão as redes de articulação local e as internacionais como a Network of Democracy Research Institutes (NDRI), uma rede chave para o World Movement for Democracy (WMD).

Destaca-se nesta pesquisa, que a educação civil é um dos setores em que a NED investe recursos em projetos executados pelo CIPE com um orçamento de US\$ 204.727,00, por exemplo. E que tinha como objetivo construir uma “conscientização do público em geral, dos legisladores, dos meios de comunicação e de outros tomadores de decisão sobre a importância do setor privado no desenvolvimento democrático (...) e criar uma agenda de desenvolvimento nacional com recomendações políticas sobre questões que afetam a vida cotidiana dos cidadãos equatorianos (NED, 2016b).

Conforme os relatórios, o CIPE buscou encorajar a liderança juvenil, promover valores liberais democráticos, impulsionar o empreendedorismo e o mercado livre. Fica evidente o perfil de líder jovem desejado pela NED, quando se verificam as atividades propostas.

Os relatórios da NED de América Latina apresentaram um fato inesperado, visto que o conjunto de organizações tende ao tradicionalismo e ao envolvimento de experiências e projetos voltados a atores sociais tradicionais da esfera política. No entanto, a NED passou a investir em inovação política a partir de 2012. Os objetivos e atividades propostas propunha o impulso a construção do perfil de empreendedorismo político inovador, por meio de uma *startup* de baixo custo e alto impacto social. Organizações parceiras da NED com alto impacto e articulação entre muitos ativistas políticos jovens se organizaram e se conectam em rede.

A atuação do Solidarity Center ronda o propósito de fortalecer a capacidade dos sindicatos de articularem e mobilizarem os trabalhadores em torno das questões econômicas e políticas. De acordo com os relatórios da NED, o SC foca nas funções fundamentais de organização e de negociação coletiva. O Solidarity Center buscou melhorar a representatividade interna, fornecendo assistência técnica e jurídica para educar os formuladores de políticas e apontar perspectivas dos trabalhadores em políticas públicas e de diálogo de base ampla na governança democrática de fundo liberal (NED 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2014, 2015, 2016a).

Houve um projeto no âmbito da América Latina que se propôs a encorajar os partidos políticos a adotarem novas práticas mais eficazes, facilitando o seu acesso a informações comparativas, ferramentas e técnicas concretas de construção do partido. O NDI possui a *Political Party Network* (www.ndi.org/ppn), uma rede que fornece informações, compartilha ferramentas e técnicas sobre governança democrática e transparência entre líderes reformistas.

Em 2010, um projeto chama a atenção pela sua articulação com a *expertise* estadunidense em gestão de municípios: prefeitos estadunidenses aposentados passaram a atuar como mentores para auxiliar líderes latino-americanos sobre melhores práticas em boa governança (NED 2010).

Em 2011 e 2012, a *Revista Perspectiva* apareceu como uma das ações implementadas pelo IRI e financiada pela NED. Esta revista sempre esteve a cargo do CIPE, por ter o propósito de promover consenso liberal no setor privado. O IRI, portanto, trabalhou com a revista para adotar estratégias de negócios e criar sinergias entre a revista e seus outros programas na América Latina (NED 2011, 2012).

A NED possui uma publicação trimestral, a *Journal of Democracy*, que combina artigos acadêmicos sobre a democracia com relatórios e análises realizadas por líderes de organizações democráticas e movimentos de todo o mundo. A *Journal* faz parte do International Forum for Democratic Studies, que é o principal centro de análise e discussão da teoria e prática da democracia ao redor do mundo. Este Fórum coordena o Network of Democracy Research Institutes (NDRI), uma rede chave para o World Movement for Democracy (WMD) (NED, 1984).

A Network of Democracy Research Institutes (NDRI), uma associação de centros de pesquisa que tem a democracia e temas de política comparada como temas centrais e procedentes de todas as partes do mundo. Entre os membros na América Latina, por exemplo, tem-se: Global Center for Development and Democracy (Peru); Center for the Implementation of Public Policies Promoting Equity and Growth (CIPPEC) (Argentina); Center for Opening and Development in Latin America (Argentina); Latinobarómetro (Chile); Congreso Visible (Colombia); Instituto de Ciencia Política (Colombia); State of the Nation Program (Costa Rica); Instituto Centroamericano de Gobernabilidad (Costa Rica); Grupo Faro (Ecuador); Centro de Investigación y Docencia Económicas, A.C. (Mexico); FUNDAR (Mexico); e Vanderbilt University's Latin American Public Opinion Project (LAPOP) (United States).

São muitos os eventos que o Fórum promove, desde congressos, pequenos seminários até *workshops*, como o de gerentes de *Think Tank*, que possibilitam a troca de experiências, aprendizado e aprimoramento em teorias e práticas de democratização.

O World Movement for Democracy é uma rede formada por ativistas, profissionais, estudiosos, decisores políticos e financiadores. A sua missão é “conectar, informar e capacitar os cidadãos de todo o mundo para promover a democracia. Todas as redes, grupos e indivíduos que compartilham nossos valores e objetivos são bem-vindos para participar” (WMD 2017).

Por último, apresenta-se o Center for International Media Assistance, que é uma plataforma de pesquisa e conhecimento sobre desenvolvimento de mídia em todo o mundo. Este centro é responsável por prover informações, estabelecer redes, desenvolver pesquisas sobre a mídia na criação e desenvolvimento de democracias sustentáveis (NED 2016b).

Portanto, as redes de organizações e ações promovidas pela NED formam todo um movimento transnacional para a promoção da democracia liberal ao redor do mundo tendo a preocupação de focar estrategicamente aqueles países em que a democracia liberal não se encontra consolidados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A NED é uma instituição estratégica na política externa dos EUA e peça fundamental na construção da hegemonia do sistema econômico. Para analisar este tema, foi preciso entender a sociedade civil como campo de ação de uma heterogeneidade de atores e com seus respectivos interesses. Além disso, o papel da sociedade civil como elemento importante na construção da hegemonia e os Estados Unidos entenderam que, estrategicamente, precisavam tomar frente a isso com suas agências como a USAID e NED, por exemplo.

Tal como Allen Weinstein, co-fundador da NED, disse em uma entrevista, que a NED é especialista em agir em rede e, de fato, o transnacionalismo serviu como estratégia de expansão. Isto é, uma expansão que não é em termos de controle territorial, mas sim de obter a liberdade para operar difundido símbolos e significados de um *american way of life* e construindo representações compartilhadas de uma hegemonia política e econômica.

A NED, portanto, com todas as suas ações reticulares em diversos âmbitos da sociedade (âmbitos político, empresarial e trabalhista) mostrou-se uma organização muito bem articulada e um forte elemento na construção de um consenso na concepção política e econômica liberal.

REFERÊNCIAS

- Barbosa, Letícia Cristina Bizarro. 2019. *Conquistando Corações e Mentes: Uma Análise da National Endowment for Democracy (NED) No Equador (2006-2016)*. Florianópolis: Editora Em Debate/UFSC.
- Bull, Hedley. 2002. *A Sociedade Anárquica - Um estudo da ordem na política mundial [1977]*. São Paulo: IPRI-UNB e Imprensa Oficial de São Paulo.
- Bülow, Marisa von. 2014. *A batalha do livre comércio: a construção de redes transnacionais da sociedade civil nas Américas*. São Paulo: UNESP.
- Cox, Robert W. 1983. "Gramsci, Hegemony and International Relations : An Essay in Method". *Millennium* 12(2): 162–75. <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/03058298830120020701>.
- . 1987. *Production, Power and World Order. Social forces in the making of history*. New York: Columbia University Press.
- Fox, Jonathan A., e David Brown. 1998. *The Struggle for Accountability: The World Bank, NGOs, and Grassroots Movements*. Cambridge, UK: MIT Press.
- Garcia, Ana Saggiaro. 2013. "A introdução de Gramsci nas Relações Internacionais: aspectos metodológicos". *Revista Acadêmica de Relações Internacionais (RARI)* 1(3): 110–20.
- GOHN, Maria da Glória. 2005. *O protagonismo da sociedade civil: movimentos sociais, ONGs e redes solidárias*. São Paulo: Cortez.
- Huntington, Samuel P. 1975. "Organizações transnacionais na política mundial *". *Revista Administração Pública*: 9–45.
- Ignatius, David. 1991. "Innocence Abroad: The new world of spyles (Weinstein, Allen)". *The Washington Post*.
- Junior, Waldir Navarro Bezerra. 2020. "Expansão democrática pelas redes sociais: uma visão das eleições de 2018". *Brazilian Journal of Development* 6(7).
- Kaiser, Karl. 1971. "Transnational Relations as a Threat to the Democratic Process". *International Organization* 25(3): 706–20. <http://www.jstor.org/stable/2706065>.
- Karnal, Leandro, Sean Purdy, Luiz Estevam Fernandes, e Marcus Vinicius De Moraes. 2014. *História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI*. São Paulo: Ed. Contexto. <https://books.google.com/books?id=dM-l3YgFV-YC&pgis=1>.
- Lowe, David. 2008. "Idea to Reality: NED at 25". : 1–7. <http://www.ned.org/about/history> (24 de março de 2015).
- Mato, Daniel. 2004. "Redes transnacionales de actores globales y locales en la producción de representaciones de ideas de sociedad civil". In *Políticas de ciudadanía y sociedad civil en tiempos de globalización*, Caracas: FACES, Universidad Central de Venezuela, 67–93.

Brazilian Journal of Development

Minella, Ary Cesar. 2009. “Construindo hegemonia: democracia e livre mercado (atuação do NED e do CIPE na América Latina)”. *Revista CRH*, Salvador 22(55).

NED. 2007. 2007 NED Annual Report (Latin America and the Caribbean). Washington, D.C.: National Endowment for Democracy.

———. 2008. 2008 NED Annual Report (Latin America and the Caribbean). Washington, D.C.: National Endowment for Democracy.

———. 2009. 2009 NED Annual Report (Latin America and the Caribbean). Washington, D.C.: National Endowment for Democracy.

———. 2010. 2010 NED Annual Report (Latin America and the Caribbean). Washington, D.C.: National Endowment for Democracy.

———. 2011. 2011 NED Annual Report (Latin America and the Caribbean). Washington, D.C.: National Endowment for Democracy.

———. 2012. 2012 NED Annual Report (Latin America and the Caribbean). Washington, D.C.: National Endowment for Democracy.

———. 2014. 2014 NED Annual Report (Latin America and the Caribbean). Washington: National Endowment for Democracy.

———. 2015. 2015 NED Annual Report (Latin America and the Caribbean). Washington, D.C.: National Endowment for Democracy. <http://www.ned.org/region/latin-america-and-caribbean/latin-america-and-caribbean-regional-2015/>.

———. 2016a. 2016 NED Annual Report (Latin America and the Caribbean). Washington, D.C.: National Endowment for Democracy.

———. 2016b. “National Endowment for Democracy”. <http://www.ned.org> (10 de novembro de 2016).

Nye Jr., Joseph S. 1990. “Soft Power”. *Foreign Policy*. *Washingtonpost*. *Newsweek Interactive* (80): 153–71.

Nye Jr., Joseph S., e Robert O. Keohane. 1971. “Transnational relations and world politics: Introduction”. *International Organization* 25(3).

O’Brien, R. et al. 2000. *Globalizations Contesting Global Governance: Multilateral Economic Institutions and Global Social Movements*. Cambridge, UK: Cambridge University Press. <http://ideas.repec.org/b/cup/cbooks/9780521773157.html%5Cnhttp://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/14747730701345929>.

Reagan, Ronald. 1984. “Statement of Principles and Objectives - NED”. NED. <http://www.ned.org/publications/statement-of-principles-and-objectives> (9 de outubro de 2015).

Brazilian Journal of Development

Robinson, William I. 1998. Promoting polyarchy Globalization, US intervention, and hegemony. Cambridge, UK: Cambridge University Press.

Santos, Boaventura de Sousa. 2007. Renovar a teoria critica e reinventar a emancipação social. São Paulo: Boitempo.

Shipler, David K. 1986. "Missionaries for Democracy: U.S. Aid for Global Pluralism". The New York Times.

WMD. 2017. "World Movement for Democracy". <https://www.movedemocracy.org> (20 de dezembro de 2017).

Wood, Ellen Meiksins. 2011. Democracia contra Capitalismo - a renovação do materialismo histórico. São Paulo: Boitempo.